

RESUMOS COLIN

2023



II Colóquio de Linguística - COLIN

Linguística hoje:
potencialidades e interfaces

REALIZAÇÃO E APOIO

Centro Acadêmico de de Letras Prof. Ruy Póvoas
Programa de Pós-graduação em Letras: Linguagens e Representações
Kàwé - Núcleo de Estudos Afro-Baianos Regionais (NEAB)
Laboratório de Redação

COMISSÃO ORGANIZADORA

Prof. Dr. Rogério Modesto
Pedro Henrique Ribeiro Santos Messias-Marinho
Samille Jarallah Dracoulakis Midlej Ramos
Ketie Emilly Santos Neves
Maria Fernanda Maria de Jesus Santos
João Luiz de Sá Neto
Aliks Douglas Souza de Oliveira
Mariana Santos Reis
Luiz Felipe Gonçalves de Oliveira
Luanna Moreno Santos Araújo

COMITÊ CIENTÍFICO

Andréia Silva Araújo (UESC)
Aryadne Bezerra de Araújo (UESC)
Cecília Gabriela Aguirre Souza (UFBA)
Eduardo Lopes Piris (UESC)
Fernando José Reis de Oliveira (UESC)
Isis Barros (UFRB)
Jorge Augusto Alves da Silva (UESB)
Lílian Teixeira de Sousa (UFBA)
Lenilza Teodoro dos Santos Mendes (UESC)
Marcos Bispo dos Santos (UNEB)
Rogério Modesto (UESC)
Tainá Almeida Alves Martins (UESB)
Urbano Cavalcante da Silva Filho (IFBA)

Universidade Estadual de Santa Cruz
Campus Soane Nazaré de Andrade
Ilhéus, Bahia
2023



II COLÓQUIO DE LINGUÍSTICA

LINGUÍSTICA HOJE: POTENCIALIDADES E INTERFACES

CADERNO DE RESUMOS



CONFERÊNCIAS

Conferência de Abertura

LÍNGUAS BANTU EM CONTEXTOS BRASILEIROS

Alexander Yao Cobbinah (USP)

RESUMO:

A importância das línguas e culturas da África centro-ocidental para os estudos linguísticos transatlânticos é inegável, considerando o peso demográfico dos habitantes desta região no tráfico escravagista. Esta Palestra apresenta uma panorâmica do contato bantu-Brasil e propõe uma integração mais forte dos Estudos Transatlânticos e dos Estudos Históricos com a Linguística, começando com uma visão geral sobre os avanços recentes na classificação lingüística de línguas e grupos linguísticos relevantes neste contexto, uma discussão de práticas linguísticas na África Centro-Occidental colonial e no Brasil contemporâneo, destacando como esta integração poderia orientar pesquisas.

Conferência de Encerramento

Linguística Contemporânea: afinal, existe Linguística pura?

Fernanda Cerqueira (UFBA)

RESUMO:

A presente exposição visa problematizar a concepção da Linguística como ciência moderna, a partir do advento do Estruturalismo Europeu, ao passo que discute tanto interlocuções possíveis entre abordagens da Linguística Geral com outras ciências, quanto da construção de objetos comuns de estudo da Linguística Aplicada com outras ciências sociais e humanas.



MESAS-REDONDAS

Mesa-redonda I

O ENSINO DE PORTUGUÊS COMO LÍNGUA ESTRANGEIRA NA UESC

Camila Alves Gusmão (UESC)

Anderson Lins (UESC)

Eduardo Lopes Piris (UESC)

RESUMO:

Nesta mesa-redonda, pretendemos apresentar um conjunto de considerações retrospectivas e prospectivas que envolvem reflexões acerca (1) dos projetos já concluídos que constituem o histórico do ensino de português como língua estrangeira na UESC, iniciado nos anos 2000 com a Profa. Emérita Maria D'Ajuda Alomba Ribeiro, (2) e de suas possibilidades de desenvolvimento no contexto da internacionalização acadêmica, da promoção do idioma no exterior e da política linguística adotada pela UESC e das práticas de formação docente inicial e continuada possíveis nos cursos de graduação e pós-graduação de Letras na UESC. Esperamos que a discussão seja frutífera para impulsionar a adesão do corpo docente aos distintos projetos de ensino, pesquisa e extensão que os três docentes da área de PLE da UESC começam a colocar em prática.

Mesa-redonda II

RAÇA/RACISMO NA LINGUÍSTICA APLICADA NO BRASIL: RACISMO EPISTÊMICO E ENSINO DE LÍNGUAS NEGRO-REFERENCIADO.

Gabriel Nascimento (UFSB)

Nicolas Santos (PPGL-UESC)

Sávio Oliveira (PPGL-UESC)

RESUMO:

Os estudos de linguagem no Brasil têm se tornado uma importante âncora para a discussão de raça/racismo. Nos últimos anos temas como letramento racial crítico, racismo linguístico, Pretuguês passaram a se tornar mais comuns. Nesta mesa os convidados vão discutir trabalhos que retratam o status atual dos estudos de raça/racismo na Linguística Aplicada no Brasil. Serão discutidos temas como Pretuguês, ensino de línguas e a Lei 10.639 e Racismo epistêmico no ensino de línguas.



Mesa-redonda III

RACIALIDADE COMO QUESTÃO PARA LÍNGUA E DISCURSO

Rogério Modesto (UESC)

Ailce do Nascimento Macedo (PPGL-UESC)

Marcus Vinícius Alves Menezes (PPGL-UESC)

RESUMO:

Nesta mesa, apresentaremos, cada um/a a partir de recortes específicos de suas pesquisas individuais desenvolvidas no âmbito do Grupo de Pesquisa dTer - Discurso e Tensões Raciais, um conjunto de trabalhos que colocam em atravessamento as dimensões da racialidade, da língua e do discurso. Nosso objetivo maior é chamar atenção para a necessidade de uma tomada de posição antirracista no seio dos estudos da linguagem, de modo especial os estudos discursivos. Além disso, buscamos refletir sobre a produtividade teórica e analítica dessa tomada de posição para a proposição de análise que se debruçam sobre discursos constituídos nas condições de produção do Brasil. Para isso, tomamos como objetos de análise diferentes possibilidades de inscrição material da racialidade que configuram o que se pode chamar de "discursos racializados" (MODESTO, 2021). Assim, vamos trabalhar a partir de diferentes perguntas acerca de diferentes objetos de análises, mas sempre tensionando a racialidade como questão para língua e discurso.

Mesa-redonda IV

A ANÁLISE DE DISCURSO E A ORDENAÇÃO DO REAL: ENTRE REDES SIMBÓLICAS, LAÇOS FICCIONAIS E NARRATIVAS SOCIAIS.

Maurício Beck (UESC)

Aretuza Pereira dos Santos (PPGL-UESC)

Ciro Antonio das Mercês Carvalho (PPGL-UESC)

Renata de Melo Gomes (PPGL-UESC)

Elisiane Santos de Matos (PPGL-UESC)

Maria Alice Teixeira de Luna Freire (PPGL-UESC)

RESUMO:

Michel Pêcheux, em *Semântica e Discurso* (1975), advogou que a revolta é contemporânea à linguagem, o que leva ao entendimento de uma abertura constitutiva no processo de significação. É do nonsense que os (outros) sentidos advêm. O enfoque das nossas apresentações estará centrado na definição da questão de análise, bem como na perspectiva teórica e analítica (construção do dispositivo de análise) visando a descrição e a interpretação do respectivo corpora de cada pesquisa. Essas investigações estão conectadas a estudos recentes sobre o político no contexto digital (especialmente as narrativas jornalísticas, gráficas,

eróticas e cínicas que circulam nas redes) e suas correlações com as condições de produção do Brasil e do mundo na dita época do Antropoceno.

Mesa-redonda V

LIBRAS e Ensino-Aprendizagem: Desvendando Possibilidades na Educação Inclusiva

Lucília Santos da França Lopes (UESC)

Resumo:

A Libras como língua de direito, é reconhecida no Brasil há vinte e um anos, contudo, os aspectos relacionados ao ensino e as aprendizagens nesta língua e desta língua, por grupos de aprendizes, ainda é um universo pouco conhecido, nos ambientes acadêmicos e sociais da maior parte do país. Esta realidade tende a se modificar à medida que pesquisas, materiais didáticos, o uso das Tecnologias da Informação e Comunicação (TICs) e da Inteligência Artificial (IA) se tornam mais abrangentes. Fundamentando nossa apresentação em autoras como Lopes e Lessa-de-Oliveira (2018), Gesser (2012) e Peixoto et al (2019), abordaremos o tema com a seguinte perspectiva: em que ponto da história estamos no ensino de Libras; porque as línguas de sinais incluem e são excluídas; como as tecnologias e pesquisas colaboram para a difusão do ensino de Libras; como ocorre a produção de materiais didáticos para o ensino de Libras no Brasil.

Roberta Brandão (PPGECM-UESC)

Resumo:

O ensino de Libras tem se expandido, cada vez mais, pelas redes sociais digitais e a comunidade surda tem se apropriado desse espaço para fomentar o uso e difusão da Libras. Contudo, a produção de conteúdo voltado para este ensino, muitas vezes, tem se apresentado com metodologias que não levam em consideração as especificidades da cultura surda e a natureza dessa língua, o que pode comprometer a qualidade do aprendizado e a valorização das identidades surdas. Dessa forma, é importante refletir sobre quais são os limites e possibilidades do uso e difusão da Libras por meio desses espaços de interação, ou ainda, em que medida, o ensino da Libras em contextos presenciais tais como: Igrejas, associações, escolas de línguas, podem favorecer a inclusão de pessoas surdas em uma sociedade mais justa e igualitária? Tais questionamentos estão baseados nos estudos de Gesser (2009), Aragão e Dias (2014) e Silva (2022), visando compreender/problematizar o processo de ensino e aprendizagem da Libras em diversos espaços e contextos, do presencial ao digital.

OFICINA

EXPERIMENTOS DE MONTAGEM COM MATERIAIS SIGNIFICANTES: LÍNGUA-TEMPO, ARQUIVO

Iago Moura (PPGL-UESC)

RESUMO:

Nesta oficina, utilizaremos a formulação "língua-tempo" como um dispositivo (teórico) de arquivo, avaliando a sua sua pertinência para as montagens com o arquivo discursivo. Propomos um percurso de trabalho experimental com sequências discursivas extraídas do "Curso de Linguística Geral", de Ferdinand de Saussure, em conjunção com outros textos. O nosso objetivo geral reside em apresentar aos cursistas dispositivos discursivos de trabalho arquivístico com regimes de materialidade imaginária diversos. Visamos, ademais, destacar a relevância do dispositivo-problema e seu papel sobredeterminante nas práticas analíticas. Exporemos alguns gestos de análise no arquivo jurídico, compreendido em suas condições de formação/formulação no momento atual do Modo de Produção Capitalista. Mostraremos alguns gestos de experimentação, contemplando especificidades nos arquivos LGBTQIA+ no tocante à problemática do reconhecimento jurídica. A metodologia utilizada será a expositiva-dialogada.

Palavras-Chave: Análise do Discurso. Arquivo. Língua-tempo. Linguística.

APRESENTAÇÕES

Sessão de Comunicações I

AS NOÇÕES DE VALOR E RELAÇÕES SINTAGMÁTICAS E ASSOCIATIVAS NAS CRÍTICAS DE SAUSSURE À GRAMÁTICA TRADICIONAL

Fabiana Moreira dos Santos (UNEB)

Eixo III – Língua e Semiótica

RESUMO:

O presente trabalho visa apresentar as críticas tecidas por Ferdinand de Saussure à gramática tradicional, e discorrer acerca da noção de valor e das relações sintagmáticas e associativas, que constituem ideias fundamentais para embasar suas críticas. A pesquisa configura-se como um estudo de natureza teórica acerca do pensamento de Ferdinand de Saussure. Inicialmente, serão abordadas as principais ideias de Saussure apresentadas no livro *Curso de Linguística Geral* e como tais ideias se relacionam ou não com o conceito de gramática estabelecido até então. Na primeira seção, será abordada a noção de valor, introduzida por Saussure para superar as limitações das divisões tradicionais da gramática. Posteriormente, na segunda seção, serão tratados os conceitos de relações sintagmáticas e associativas, argumentos utilizados pelo linguista para defender que a gramática não pode concentrar-se na análise isolada das categorias gramaticais. Por fim, serão apontadas algumas das suas contribuições para a linguística.

Palavras-Chave: Gramática. Sintagma. Valor. Relações.

O PAPEL DA METÁFORA NO ESTABELECIMENTO DE PRÁTICAS VERBAIS SEMÂNTICAS

Filipe Cesar da Hora Carvalho (UFSCar)

Eixo III – Língua e Semiótica

RESUMO:

A metáfora, uma figura de linguagem amplamente presentes em livros, músicas e poesias, envolve a expansão da relação de uma palavra com um evento ou objeto para aplicá-la a um novo evento ou objeto. Na perspectiva comportamental, essa produção metafórica é denominada "extensão metafórica", na qual um nome, rótulo ou termo literal é aplicado a novos objetos ou eventos. Com o tempo, à medida que a mesma metáfora se torna uma ocorrência frequente na comunicação de falantes, ela transcende seu status de metáfora e assume a forma de um novo termo literal, o qual pode ser transmitido pela comunidade verbal a outros falantes e,

consequentemente, ser utilizado metaforicamente em relação a novos objetos e eventos. As características dos eventos associadas ao novo termo literal passam a ser critérios de ensino dentro da comunidade verbal para novos falantes, assemelhando-se à instituição de uma nova prática cultural verbal. Neste estudo, exploramos o papel da metáfora na influência da variação das práticas verbais relacionadas à semântica. Para essa análise, investigamos o conceito de metáfora à luz do livro "Comportamento Verbal", escrito por B. F. Skinner e publicado em 1957. Também estabelecemos conexões com artigos da psicologia e da antropologia que abordam cultura e práticas culturais. Os resultados dessa investigação teórica levam a considerar que a metáfora, enquanto objeto de estudo, evidencia que classes verbais que compartilham formas semelhantes podem abrigar nuances sutis que só se tornam evidentes por meio da análise funcional da relação entre a forma verbal, os eventos que a precedem e desencadeiam sua utilização, bem como as consequências mediadas pela comunidade verbal. Ao abordar os eventos antecedentes e consequentes, a metáfora desempenha um papel crucial na geração de variações semânticas nas classes verbais, abrindo portas para o desenvolvimento de novas práticas verbais que se baseiam nessa riqueza de significados.

Palavras-Chave: Extensão metafórica do tato. Metáfora. Cultura. Prática cultural. Prática verbal.

LITERATURA MARGINAL: PROPONDO UMA REVISÃO DO TERMO

Hilton Oliveira Nogueira da Silva (UESC)
Dâmaris da Hora Santos (UESC)

Eixo IV – Políticas Linguísticas e Identificação

RESUMO:

A literatura marginal foi uma denominação utilizada para descrever as produções de escritores pertencentes a grupos sociais predominantemente marginalizados, ou seja, produções que estão à margem do corredor editorial e como são produzidas e veiculadas, como os grandes precursores dessa literatura Sérgio Vaz e Ferréz. Essa nomenclatura tende a deslegitimar essas produções, as submetendo a um lugar não-literário, denotando assim, um racismo linguístico, pois tais manifestações linguísticas advém de falantes menos escolarizados e que por isso são subalternizados por meio de questões sociais, políticas e econômicas. Diante disso, o objetivo deste trabalho é problematizar o termo literatura marginal e a partir de uma nova nomenclatura, que proporemos, romper essa estrutura ideológica colonizadora, ampliando a visibilidade das produções literárias dos sujeitos e espaços compreendidos como marginais. Como percurso metodológico, optamos por pesquisa bibliográfica, entendemos que este referencial pode contribuir para uma maior aproximação entre o pesquisador, os sujeitos e o objeto de investigação, seu contexto e sua complexidade. Assim, desejamos com este trabalho evidenciar que o termo “literatura marginal” carrega forte marca colonizadora e racista e por

isso é necessário erradicá-lo, propondo um pensamento antirracista e valorizar essas literaturas.

Palavras-Chave: Literatura marginal. Racismo linguístico. Mudança linguística. Literatura não-canônica.

LÍNGUA(GEM) E CONTRA-COLONIALIDADE NA CONFLUÊNCIA QUILOMBOLA

José Lucas Campos Antunes dos Santos (PPGHCEPS-IFbaiano/PPGL-UESC)
Gabriel Nascimento (UFSB/PPGL-UESC)

Eixo IV – Políticas Linguísticas e Identificação

RESUMO:

O papel que as línguas metropolitanas desempenharam no processo de colonização põe em evidência seu caráter linguicida de extermínio ao que fosse ontoepistemologicamente indígena e africano. Desde que a Língua Portuguesa foi instituída como língua oficial na colônia portuguesa do Brasil, o status desta língua metropolitana figura um dos aspectos da colonialidade de grande relevo na contemporaneidade, seja pelo seu estatuto normativo na educação linguística escolar, seja pelo ideário monoglóssico que preconiza. Em razão disso, falar e escrever o “bom” português passa a ser um critério fundante nas perspectivas de cidadania no contexto do século XIX, período que abarca desde a independência à proclamação da república, mas que ainda reverbera nas perspectivas de cidadania de pessoas afrodescendentes do emergente Estado-nação. Nesse sentido, este trabalho objetiva problematizar a crise de identidade e pertencimento da população afrodescendente sob os signos da língua e da nação no Brasil através da análise de alguns anúncios de “escravos fugidos” publicados em jornais brasileiros do século XIX, bem como evidenciar suas estratégias de resistência linguística e cultural através da língua(gem), tomando como categorias de análise o *Pretuguês* (marcas de africanização do português falado no Brasil) e a ideia de contra-colonialidade dos quilombos. Para tanto, escolhemos adotar a pesquisa bibliográfica e documental como caminho metodológico, uma vez que a revisão bibliográfica auxilia na compreensão e atualização do conhecimento em torno do objeto em questão, assim como a revisão documental complementa a discussão teórica. Desse modo, o trabalho alarga o conceito de *Pretuguês* para abranger diferentes repertórios linguísticos das vozes que produzem, num locus de enunciação contra-colonial quilombola, seu lugar de legitimidade e cidadania, ampliando a participação e permitindo o reconhecimento de novas agências dissonantes à subalternização colonial induzida por vias da língua(gem).

Palavras-Chave: Pretuguês. Contra-colonialidade. Cidadania linguística.

MEMES DA INTERNET NA ESCOLA: PRÁTICAS LINGUÍSTICAS E DISCURSIVAS NAS AULAS DE LÍNGUA PORTUGUESA

Karla Verônica Silva Vale (PPGL-UESC)
Laís Costa Santos (PPGL-UESC)

Eixo III – Língua e Semiótica

RESUMO:

O presente trabalho apresenta uma Unidade Didática a ser desenvolvida com alunos do ensino Fundamental II do 6º ao 9º ano, empregando como objeto de análise o gênero humorístico Meme. Dessa forma, objetiva-se proporcionar aos discentes, o desenvolvimento da competência linguística, discursiva, além de fomentar a análise crítica e reflexiva sobre a linguagem pictórica e multissemiótica presentes no ambiente digital. Para tanto, a proposta fundamenta-se na compreensão de sequência didática difundida por Dolz; Noverraz e Schneuwly (2004); nos estudos sobre memes e redes sociais exposta por Recuero (2009); nas discussões de Marcuschi (2008) sobre gêneros discursivos; na perspectiva de Multiletramentos apresentada por Rojo (2015) e nas sugestões didáticas de Santaella (2012) de como ensinar e interpretar os signos visuais na sala de aula. Nesse sentido, será utilizado como recurso metodológico a abordagem qualitativa na descrição da unidade de ensino, e o método Netnográfico na coleta de dados no meio tecnológico. Por fim, espera-se que esse estudo contribua para que o ensino de língua materna seja significativo, contextualizado e que fomente nas aulas de Língua portuguesa o pleno desenvolvimento das competências linguístico-discursivas dos alunos.

Palavras-Chave: Memes da internet. Língua portuguesa. Sequência Didática.

AS INFLUÊNCIAS DAS LÍNGUAS BANTU NO PORTUGUÊS DE BRASIL: ORIGENS E TRAJETÓRIAS RUMO AO PRETUGUÊS

Makosa Tomás David (UFSB)

Eixo IV – Políticas Linguísticas e Identificação

RESUMO:

O português brasileiro teve uma grande contribuição africana e isso é perceptível a partir das discussões neste trabalho. Como vemos as línguas Bantu influenciaram o português brasileiro tanto na fala como em alguns vocabulários, pois neste país ainda se utiliza muitas palavras oriundas de África, bem como aspectos fonético-fonológicos e morfossintáticos. Almejamos identificar e analisar as trajetórias históricas do português brasileiro visando estabelecer um nexos historiográfico para a visão de Pretuguês sem que, com isso, tenhamos uma visão linear, isto é, de que o Pretuguês é uma variante do português ou uma língua crioula. Como corpus analisado, utilizamos os poemas do poeta baiano Gregório de Matos para identificar palavras de origem Bantu que, ainda hoje, são reconhecidas em Angola. Utilizamos a memória de um dos autores, que é angolano,



para realizar tal identificação. É muito forte a presença das palavras de origem Kimbundo nos poemas do Gregório De Matos, como pudemos perceber. Um fato fundamental é perceber que a influência em sua obra resulta do impacto que as comunidades de línguas Bantu tinham naquela época inclusive sobre comunidades brancas. Notamos que as presenças das palavras de origem angolana estão muito ativas na fala do povo brasileiro isso tudo por causa de vários contatos que tiveram durante o período colonial.

Palavras-Chaves: História do Português. Contribuição africana. Pretuguês. Africanização.

Questionando a base do TESOL: debates sobre linguagem, poder e racismo

Nicolas de Oliveira Santos (UESC)

Eixo IV – Políticas Linguísticas e Identificação

RESUMO:

O objetivo desta pesquisa é questionar os fundamentos e diretrizes que perpassam o TESOL- O Ensino de inglês para falantes de outras Línguas-, por meio dos quais os programas de ensino costumam se valer para promover o ensino da língua inglesa. A pesquisa trata de problematizar o conceito de linguagem, e com isso compreender o que ela representa em um cenário global, e as implicações locais dessas representações. O principal problema/questão está relacionado com a proposição enviesada que fundamenta o Ensino de Inglês para Falantes de Outras Línguas, entendendo-o como uma prática colonial, portanto epistemologicamente e linguisticamente racista. Para tanto, lanço mão de um debate teórico que questiona a noção tradicional de Linguagem advinda da Linguística, considerando as concepções da Linguagem como uma invenção, fabricações que remetem as relações de poder que as perpassam, sendo mitologicamente naturalizadas em nosso viver social, e que representam uma realidade material de normas, usos e letramentos. Tratando dos recursos metodológicos, proponho um mapeamento dos estudos publicados entre 2013-2023, na plataforma Google Scholar, que atendam ao critério de tratarem de ensino e aprendizagem de língua inglesa e educação antirracista, linguagem e racismo, a fim de situar as práticas relacionadas à Linguagem considerando suas visões alternativas da linguagem. Como resultado, este foco nos permite trazer esta discussão para o campo de Raça e TESOL, e o deslizamento que ela carrega para uma Educação Linguística Antirracista. A pesquisa aponta que o TESOL é altamente perpassado por perspectivas racistas de linguagem, que se alinham com a colonialidade e suas características de dominação. Uma implicação do estudo para a área é que ele destaca como a colonialidade tem como base para sua perpetuação a racialização dos corpos, e que o ensino de línguas, em particular o ensino de inglês, faz parte dessa pauta.

Palavras-Chave: Língua. Raça. Linguagem. Ensino de Línguas.



PRETUGUÊS: MANDINGAS LINGÜÍSTICAS EM “QUERO VER DENDÊ”, DE MESTRE BOA VOZ

Sávio Oliveira da Silva Santos (PPGL-UESC)

Eixo IV – Políticas Linguísticas e Identificação

RESUMO:

Deparar-se com o pretuguês nem sempre é ver a presença de línguas africanas como contributos reconhecidos na lexicografia de alguma produção agrafa em português, nem tampouco o contrário; não se restringe puramente à identificação de línguas bantas ou manifestações culturais; sequer pode ser tão essencialmente uma reivindicação de um devir negro diaspórico no discurso racializado. Todos esses elementos estão estrategicamente entrecruzados na linguagem e podem ser observados se revisitada a historicidade negra nos âmbitos cultural, racial e linguístico simultaneamente. Em vista disso, o artigo em tela teve por finalidade identificar e discutir as estratégias linguísticas utilizadas na transmissão de saberes da tradição oral afro-brasileira presentificadas nas canções de capoeira. Para tanto, especialmente para este estudo, tomamos de corpus a oralitura “Quero ver dendê”, composta pelo Mestre Boa Voz. Em quesitos metodológicos, fizemos uma revisão bibliográfica acerca dos conceitos de Mandinga Linguística, Política Linguística, Oralitura, Memória e Pretuguês mediante os estudos de Cerqueira (2020), González (1988), Martins (1977), Lopes (2019), Hampâté Bâ (1982), entre outros; em seguida, uma discussão de trechos da música mediante a Análise Textual Discursiva (MORAES; GALIAZZI, 2016), quando que fazemos a tradução e discussão da música sobre os trechos em yorubá enlaçados ao português do Brasil. Doravante, cotejamos os desdobramentos da presença de africania na linguagem, bem como o debate sobre língua travado no contexto em uso. Por conseguinte, ao pautarmos o tácito papel da linguagem como estratégia das dinâmicas de (re)organização do movimento negro organizado, como é a capoeira, acentuamos a necessidade de pensarmos dispositivos culturais como basilares instrumentos linguísticos do pretuguês. Além disso, evidenciamos teoricamente a necessidade de ampliar a visão de língua para alargar critérios arcaicos de reconhecimento de africania no Brasil, logo, partindo-se de um amplo debate sobre criouliização e memória sócio-histórica.

Palavras-Chave: Capoeira. Criouliização. Mestre Boa Voz. Pretuguês.

ANÁLISE SEMIÓTICA DE CORALINE: UMA EXPLORAÇÃO DA DUALIDADE E DO IMAGINÁRIO

Victoria Ravenna Dias de Souza (UESC)

Laura de Almeida UESC)



RESUMO:

Este trabalho estabelece um diálogo com o livro *Coraline* (2002) de Neil Gaiman e o filme *Coraline e o Mundo Secreto* (2009) de Henry Selick, refletindo sobre os aspectos fantásticos, excêntricos e góticos de ambas as obras sob o ponto de vista semiótico. Partindo da ideia de que a semiótica é o estudo dos signos e dos sistemas de símbolos presentes nas diversas formas de comunicação, procuramos compreender as expressões existentes no mundo fantástico criado pelo autor. Assim, temos por objetivo discutir as características do fantástico, maravilhoso e estranho de Coraline, as experiências de terror e as semelhanças entre as obras de Coraline de Neil Gaiman e Alice no País das Maravilhas de Lewis Carroll. A metodologia de análise elementar usou uma abordagem qualitativa e uma análise comparativa entre o filme e a obra literária. A pesquisa fundamenta-se na teoria semiótica pois propõe a análise dos elementos visuais, sonoros e narrativos como elementos comunicativos. Além disso, aborda os traços góticos e fantásticos da obra, e conceitos sobre a adaptação cinematográfica. Os resultados da pesquisa permitem compreender e discutir o conceito de adaptação a partir de teorias próximas às pesquisas analisadas. Uma análise do texto literário de Gaiman, Coraline, e da adaptação do diretor Henry Selick, Coraline e o mundo secreto, revela que a estrutura e a existência da imaginação gótica, bem como o desenvolvimento dos temas principais do texto, ocorrem de maneiras diferentes. Com relação ao diálogo sugerido pela adaptação, pudemos constatar que em vários pontos o filme se aproximou ou se afastou do texto original, com mudanças que só aumentaram o caráter e o valor da adaptação fílmica como apresentação.

Palavras-Chave: Coraline. Análise semiótica. Filme. Adaptação.

COMPARAÇÃO DA REPRESENTAÇÃO DO BLACK ENGLISH NO FILME “A COR PÚRPURA” E NA OBRA LITERÁRIA DE ALICE WALKER

Patrícia Leite Cerqueira (UESC)

Laura de Almeida (UESC)

Eixo V – Sociolinguística e Variação Linguística

RESUMO:

Neste estudo, buscamos comparar o uso do *Black English Vernacular* (BEV) na fala dos personagens do filme "A cor púrpura" com a fala dos mesmos no livro de Alice Walker. Fundamentamos a presente análise nos conceitos de variação linguística em comparação ao inglês padrão. Adotamos a pesquisa bibliográfica com base na análise qualitativa e descritiva dos dados coletados. A análise envolveu a classificação dos dados coletados na obra literária e na adaptação cinematográfica, além da identificação de modificações sintáticas e morfológicas e exemplos de tempos verbais do BEV. Constatamos que tanto a obra literária quanto sua adaptação cinematográfica, apresentavam exemplos significativos de como o *Black English* é utilizado como forma de representação da cultura afro-americana.

Contudo, no filme, dirigido por Spielberg, observamos que a utilização do *Black English* é de forma mais sutil ou com algumas modificações, mas mantendo a essência da variante linguística proposta aqui. Os principais resultados obtidos envolveram a classificação das falas dos personagens na obra literária e na adaptação cinematográfica, e a análise da identificação de desvios sintáticos, exemplos de regência verbal e desvios morfológicos. Com esse estudo, buscamos promover uma reflexão sobre a diversidade linguística, valorizando e compreendendo as diferentes formas de expressão presentes em nossa sociedade. Desta forma, o estudo do *Black English* nas obras literárias e cinematográficas contribui para a compreensão das questões raciais, culturais e identitárias presentes na sociedade americana.

Palavras-Chave: Black English Vernacular. Variação Linguística. Diversidade. Linguística. Alice Walker.

ANÁLISE DA VARIAÇÃO LINGUÍSTICA NA MÚSICA “CALM DOWN”: UMA CONEXÃO ENTRE A LÍNGUA, CULTURA E IDENTIDADE AFRICANA

Laura de Almeida (UESC)
Maria Clara Oliveira (UESC)

Eixo V – Sociolinguística e Variação Linguística

RESUMO:

Neste trabalho, buscamos apresentar uma descrição da ocorrência da variante linguística do *Black English Vernacular* (BEV) em letras de música de origem afro-americana. Com essa pesquisa, pretendemos inserir na UESC a abordagem do tema da consciência negra, através de manifestações culturais e históricas advindas da diáspora africana anglófona. Temos por objetivo salientar as diferenças entre o inglês padrão e o BEV, a fim de desenvolver pesquisas com gêneros musicais diversos que auxiliem no ensino de língua estrangeira, no caso a língua inglesa. A metodologia utilizada é com base em análises qualitativa e quantitativa acerca da incidência do emprego da variante adotada (BEV). Fundamentamos nos estudos sociolinguísticos sobre variação linguística em contraposição ao inglês padrão, além de apoiarmos nas questões sobre identidade cultural e diversidade linguística. Para tanto, selecionamos a letra da música “Calm Down” por se mostrar representativa para a análise proposta. Como resultados parciais, ressaltamos que a letra da música selecionada traz em seu bojo características de um ritmo afro-beat com peculiaridades da variante linguística proposta. Desta forma, a presença do BEV destaca a valorização da cultura negra e a variante citada é usada como meio de comunicação e expressão da comunidade. Dentre os resultados pretendidos destacamos os seguintes: oferecer base teórica e prática para que os integrantes do projeto; relacionar a temática da música com o estudo da africanidade para os bolsistas de iniciação à docência e alunos da escola; proporcionar material didático para os professores de língua inglesa que contemplem as quatro habilidades da língua inglesa (leitura, escrita, produção oral e compreensão auditiva); produção de

material didático com auxílio das novas tecnologias para escola; abordar a diversidade linguística e cultural dos afrodescendentes por meio de estilos musicais nas aulas da Língua Inglesa.

Palavras-Chave: Variação linguística. Sociolinguística. Língua e Identidade. *Black English Vernacular*.

Sessão de Comunicações II

RACISMO REVERSO NO TIKTOK: UMA ANÁLISE DA INTERAÇÃO ARGUMENTATIVA ENTRE JOVENS INFLUENCIADORES

Ana Débora Cruz Aboboreira (UESC)
Eduardo Lopes Piris (UESC)

Eixo I – Argumentação, Poder e Educação

RESUMO:

Esta comunicação visa apresentar o projeto de IC em andamento sobre análise do discurso argumentativo para o ensino de língua portuguesa, cujo objetivo geral é analisar o discurso argumentativo e integrá-los à produção de módulos didáticos de leitura argumentativa no ensino fundamental. Para isso, a pesquisa visa desenhar um modelo de análise dos discursos argumentativos, vincular essas análises ao tratamento didático e elaborar atividades para composição de módulos didáticos de leitura argumentativa. A pesquisa ancora-se no modelo de análise do texto argumentativo em três níveis que integram as dimensões discursiva, lógico e linguística-enunciativa da argumentação (PADILLA; DOUGLAS; LÓPEZ, 2011), bem como a noção de leitura argumentativa (GRÁCIO, 2016; AZEVEDO; REIS; MONTE, 2021). A pesquisa aporta-se, ainda, nas teorias interacional da argumentação, tal como formulado por Plantin (1991; 2008) e Grácio (2010; 2011; 2013); e os princípios de elaboração do módulo didático dinamizadores da aprendizagem pela problematização, organização e aplicação do conhecimento (AZEVEDO; FREITAG, 2020). O corpus constitui-se a partir de uma interação argumentativa poligerida enunciada na plataforma de vídeos TikTok, cuja questão argumentativa volta-se para a existência ou não do racismo reverso, com alternância de turnos entre Felipe Lopes, criador de conteúdo digital e advogado, e Ingrid Silveira, criadora de conteúdo digital e candidata a Deputada Estadual em 2022 pelo PL/RJ. O procedimento de análise enfoca o contexto sócio-histórico da controvérsia em questão e o seu quadro situacional de comunicação (nível pragmático), bem como os tópicos (topoi), os esquemas argumentativos e os procedimentos ilativos (nível global), além das marcas linguístico-enunciativas da argumentação (nível local). Assim, esperamos que os resultados da pesquisa possam subsidiar a elaboração de materiais didáticos, a prática docente e a formação de professores para o ensino da argumentação na escola.

Palavras-Chave: Análise do discurso argumentativo. Ensino de argumentação. Mídias digitais. Tecnodiscurso. Módulo didático.

MARCAS DE EUROCENTRISMO NA SALA DE AULA: UMA ANÁLISE DE LIVRO DIDÁTICO DE HISTÓRIA

Bárbara de Souza Freitas (UFSCar)



RESUMO:

Este estudo traz resultados parciais de nossa pesquisa de doutorado financiada pela CAPES e visa mostrar, por meio de uma análise semântico-argumentativa, como livros didáticos de História favorecem uma perspectiva europeia de pensar os acontecimentos históricos, isto é, constituem marcas de eurocentrismo em suas enunciações. Nosso corpus é formado por recortes retirados dos livros didáticos *História 1: Ensino Médio* (VAINFAS, 2016), *Araribá Plus: História – 7º ano* (APOLINÁRIO, 2018) e *História, Sociedade e Cidadania 6* (BOULOS JÚNIOR, 2018), que são manuais que fazem parte do Programa do Livro e do Material Didático – PNLD. Para realizar as nossas análises, embasamo-nos na teoria da Semântica Histórica da Enunciação, fundada por Eduardo Guimarães, adotando uma perspectiva simbólica, histórica e política de entender a construção dos sentidos nos textos. Por essa perspectiva, a argumentação é tomada como sustentação de posições na enunciação pelas figuras enunciativas que ela configura. Dentre os nossos procedimentos metodológicos, realizamos a seleção de recortes dos livros didáticos para serem analisados; identificamos relações de sentido específicas entre palavras, denominadas articulação e reescrituração; analisamos o movimento argumentativo construído pelas conjunções nos enunciados e mostramos a configuração das figuras enunciativas presentes nos enunciados analisados. Com as análises, notamos duas regularidades: a) enunciados com as temáticas “colonização espanhola na América” e “escravização” apresentavam marcas de eurocentrismo com mais frequência; b) a argumentação em favor do europeu aparecia não só em construções ricas em conjunções, mas também em adjetivos. Identificamos adjetivos como estratégias argumentativas para fortalecer a imagem do colonizador europeu. Esse fortalecimento se dava principalmente por meio da anteposição dos adjetivos, o que intensificava as avaliações individuais feitas nas enunciações. Esses resultados ressaltam a necessidade de discutir sobre os modos pelos quais livros didáticos narram e significam os acontecimentos históricos, visando mostrar os impactos disso nas concepções e preconceitos que acabam sendo construídos/fortalecidos em sala de aula.

Palavras-Chave: Livro didático. Eurocentrismo. Enunciação. Argumentação.

UMA ANÁLISE DO DISCURSO PRESENTE NO POEMA *THIS LITTLE BAG* DE JANE AUSTEN SOB À ÓTICA DA TEORIA SEMIOLINGUÍSTICA

Brenda Karla Reis Carvalho (UESPI)

Priscila Carvalho Machado (UESPI)

Francimaria do Nascimento Machado (UESPI)

Eixo VI – Teorias Linguísticas, História das Ideias Linguísticas e Análise do Discurso

RESUMO:

Este artigo é proveniente do trabalho de conclusão da disciplina Análise do Discurso, ministrada no curso de Letras/Inglês da UESPI em Parnaíba – PI. O estudo está desenvolvido dentro da proposta do ensino e discussões sobre a análise do discurso. Elenca-se como objetivo geral: Analisar o poema da escritora inglesa Jane Austen intitulado *This little bag* sob à perspectiva da Teoria Semi linguística, uma vertente teórica da Análise do Discurso. Diante do contexto da pesquisa, optou-se por uma pesquisa bibliográfica, isto é, leitura de livros e outras fontes para compreender a teoria da semi linguística. Aliada à pesquisa bibliográfica, foi escolhido para fins de análise e constatação dos resultados, a pesquisa de cunho qualitativo fundamentada em autores como Warren (2017), Rosado (2014), Machado (2016) dentre outros. Em termos de estrutura este artigo está subdividido em três seções. A primeira discorre sobre os aspectos sócio-históricos da escritora Jane Austen, autora do poema analisado. A segunda seção, contém uma subseção, ambas se debruçam sobre os conceitos fundamentais da Teoria Semi linguística. E por fim, na terceira seção contém a análise do poema *This little bag*, sob à perspectiva da Teoria Semi linguística.

Palavras-Chave: Análise do Discurso. Teoria Semi linguística. Poema.

EROTISMO E SENTIDOS EM EXU-FEMININA: ANÁLISE DE MARIA PADILHA DE BIXARTE

Bruna dos Santos Correia (UESC)

Eixo VI – Teorias Linguísticas, História das Ideias Linguísticas e Análise do Discurso

RESUMO:

Nesta pesquisa, de abordagem qualitativa e descritiva, objetiva-se investigar os possíveis aspectos eróticos vinculados à imagem de Exu-Feminino, sendo uma ancestral cultuada no Candomblé. As significações do erotismo de Exu-Feminino remetem a interpretações diferentes daquelas que vinculam o erótico a sentindo-se de pecado. Nos ritos, essa energia feminina, é adotada e clamada para resolver pendências amorosas e sexuais, dessa forma está vinculada uma imagem sexual, que exige desejos e seduções. As *pombagiras* com seus trajes circula por espaços miseráveis e elegantes, conhecida como a dona do bordel, essa entidade proporciona um jogo de sedução e representam a imagem de mulheres de comportamento moral e sexual lios como reprováveis. Por isso, considerando as significações circulantes sobre Exu, como a imagem de diabo e/ou satanás pelos sujeitos não candomblecistas, a proposta da pesquisa é investigar os possíveis sentidos de erotismo na música Maria Padilha de Bixarte a partir do dispositivo teórico da Análise do Discurso Materialista.

Palavras-Chave: Exu. Candomblé. Erotismo.

AS FACES DO SIGNO



Iasmin Vieira Amaral (UNEB XXI)

Eixo VI – Teorias Linguísticas, História das Ideias Linguísticas e Análise do Discurso

RESUMO:

A pesquisa se debruça sobre a obra *Prolegômenos A Uma Teoria Da Linguagem*, escrita pelo linguista dinamarquês Louis Trolle Hjelmslev em 1943, fundador do Círculo Linguístico de Copenhague e um dos maiores continuadores do pensamento de Saussure. Trata-se de uma pesquisa de natureza teórica e tem como objetivo discutir sobre as duas grandezas expressão e conteúdo, como elas formam o signo e como essas grandezas não existem uma sem a outra. Nessa medida, iniciaremos a discussão contextualizando o pensamento de Hjelmslev com seus antecessores, bem como evidenciando a tradição e ruptura linguística. Em seguida, apresentaremos a proposta de uma álgebra imanente da língua, porque a linguística hjelmsleviana busca estudar a língua sem se apegar a noções externas à linguagem, em fatos não linguísticos (sociológicos, lógicos, físicos, fisiológicos) como era feito na linguística anterior. Nessa seara, discutiremos as noções de função e funtivo por essas grandezas comporem o signo e pela relação entre relações que elas formam. Na sequência, discutiremos as noções de plano da expressão e plano do conteúdo, discorrendo sobre a estratificação da linguagem, composta por dois estratos de forma, dois de matéria e dois de substância. Por fim, o material contribui para os estudos semióticos, sendo possível aplicar a teoria hjelmsleviana em todas as formas de linguagem, pois ela é transponível. Ou seja, gestos, ícones, uma pintura, uma poesia, um jogo ou uma HQ são passíveis de significação pois abraçam o plano da expressão e o plano do conteúdo, gerando em cada plano uma forma, uma matéria e uma substância.

Palavras-Chave: Signo; Língua; Linguagem; Expressão e Conteúdo.

EMPODERAMENTO FEMININO: LINGUAGEM, PODER, IDENTIDADE, CAMINHOS PARA A (RE) EXISTÊNCIA DA MULHER NEGRA

Italanei Oliveira Fernandes (PPGL-UESC)

Eixo VI - Teorias Linguísticas, História das ideias Linguísticas e Análise do discurso

RESUMO:

O empoderamento feminino é um processo de conscientização, de emancipação e de transformação social, que visa garantir a autonomia, a dignidade e a participação plena das mulheres na sociedade. Este trabalho tem como objetivo analisar como a mulher negra utiliza a linguagem como forma de poder, discurso político e resistência para o empoderamento feminino, uma vez que a mulher negra é uma das mais vulneráveis e marginalizadas, sofrendo discriminação, violência e invisibilidade. A partir de uma perspectiva interdisciplinar, que articula os estudos de gênero, raça, classe e linguagem, buscarei compreender como as mulheres negras constroem suas identidades e subjetividades através das práticas discursivas desafiando as



estruturas de opressão e discriminação que as afetam. O trabalho se baseia em uma revisão bibliográfica de autoras negras que abordam essas temáticas, bem como em uma análise de exemplos de manifestações linguísticas de mulheres negras em diferentes contextos sociais, como a mídia, a literatura, a música, o movimento social e a política. para o reconhecimento e a valorização da diversidade linguística e cultural das mulheres negras, bem como para o fortalecimento de suas vozes e lutas por direitos e cidadania.

Palavras-Chave: Empoderamento Feminino; Identidade; Linguagem; Mulher Negra; Poder.

ANTENOR NASCENTES: UM LINGUISTA NEGRO NO SÉCULO XX

Pedro Arão das Mercês Carvalho (UESC)

Eixo VI – Teorias Linguísticas, História das Ideias Linguísticas e Análise de Discurso

RESUMO:

Este trabalho é uma análise discursiva em andamento com objetivo de dar visibilidade à produção teórica de Antenor Veras Nascentes (1886-1972), homem negro da Linguística, um dos nomes mais importantes para a área da etimologia da língua portuguesa e um linguista brasileiro de considerável relevância no século XX. A partir de obras do autor, com foco em seu trabalho *O Idioma Nacional*, busca-se refletir sobre como funcionam as dinâmicas envolvidas em narrativas teóricas da formação do português brasileiro ao levar em consideração os discursos e aspectos racializados. Pensando no autor como sujeito negro, impenhamos compreender como funcionam as discussões linguísticas e como podem estar atravessadas por sua raça através da análise de faltas, metáforas, paráfrases, metonímias etc. A pesquisa se ancora na Análise do Discurso materialista, na História das Ideias Linguísticas e em estudos acerca da racialidade, a partir de Fanon e Sueli Carneiro, por exemplo, que possam contribuir na denúncia e na luta contra o “epistemicídio”. Portanto, espera-se investigar atravessamentos discursivos, sejam na ausência ou na presença, de tensões raciais brasileiras nas produções de Nascentes e como o fato de ser um homem negro na sociedade brasileira na Linguística do século XX podem ter influenciado ou não no conhecimento de suas obras e de sua identidade.

Palavras-Chave: Antenor Nascentes. Análise do discurso. História das ideias linguísticas.

VERBO OLHAR E O LOCATIVO LÁ EM TWEETS: CONSTRUÇÕES EM EVIDÊNCIA

Victória Margareth Catai Wense (UESC)
Gessilene Silveira Kanthack (UESC)



Eixo V – Sociolinguística e Variação Linguística

RESUMO:

Neste trabalho, apresentamos resultados de uma pesquisa que teve como objetivo investigar propriedades formais e funcionais que caracterizam as construções formadas pelo verbo de percepção visual *olhar* e o locativo *lá*. Para tanto, utilizamos, como *corpus*, tweets escritos, especificamente aqueles que correspondem a comentários pessoais, produzidos por uma diversidade de usuários que utilizam a plataforma Twitter. Como aparato teórico, utilizamos pressupostos da Linguística Funcional Centrada no Uso (CUNHA, BISPO, SILVA, 2013) e da Gramática de Construções (CROFT, 2001, TRAUGOTT, TROUSDALE, 2013), perspectivas que concebem a língua como um instrumento de interação social e elegem a construção como um pareamento de forma-sentido. Dos dados levantados, constatamos: como construção integrada com o locativo *lá*, o verbo *olhar* instancia dois padrões: o primeiro com a forma *olha*, como em “Olha lá, me criticou horrores e começou a fazer tbm, vou dizer viu”, em que o locutor faz uma advertência para seu interlocutor. O segundo com a forma *olhe*, que recruta além do locativo a conjunção *e*: “Só assisto fofocalizando por causa do Cartolano e olhe lá”, com a construção exercendo a função de ressalva sobre uma determinada ação do locutor. Os resultados da pesquisa contribuem para ampliação dos estudos descritivos sobre usos envolvendo construções com verbos e locativos no Português Brasileiro.

Palavras-Chave: Verbo. Locativo. Linguística funcional. Gramática de construções.

O SAMBA DE RODA COMO UM GÊNERO DO DISCURSO: CULTURA E LINGUAGEM EM DIÁLOGO

Walter Fonseca Pinto Júnior (UESC)
Urbano Cavalcante Filho (UESC)

Eixo VI – Teorias Linguísticas, História das Ideias Linguísticas e Análise de Discurso

RESUMO:

O samba de roda é uma manifestação cultural de origem afro-brasileira, contando também com a presença de raízes indígenas, visto que alguns quilombos já contavam com a presença de indígenas nos espaços de suas manifestações. Dessa forma, o objetivo deste trabalho é propor uma reflexão em torno do samba de roda como objeto de investigação, na busca de uma articulação profícua entre cultura e linguagem. Assim, nossa intenção é analisar o samba de roda enquanto gênero do discurso, tomando como referencial teórico-metodológico a Análise Dialógica do Discurso (ADD), advinda das proposições dos intelectuais russos do chamado Círculo de Bakhtin. Serão objeto de investigação os elementos constituintes do gênero (conteúdo temático, estilo e estrutura composicional), bem como aspectos relacionados à esfera de circulação e autoria. Nesse estudo, portanto, intencionamos propor uma reflexão que encare o samba de roda como prática cultural que, por meio de sua manifestação discursiva, reflita e refrata aspectos socioidentitários e



político-culturais. Do ponto de vista metodológico, selecionamos 1 letra de samba de roda, de autoria do seu Tião, pertencente ao quilombo “Porto de Trás”, localizado em Itacaré, na Bahia. A exposição está estruturada da seguinte maneira: a) caracterização sócio histórica do quilombo “Porto de Trás”; b) apresentação do referencial teórico-metodológico, principalmente em relação ao empreendimento epistemológico sobre os gêneros do discurso de Bakhtin e o Círculo; c) análise discursivo-ideológica dos sambas de roda selecionados, à luz da teoria dialógica da linguagem. Resultados preliminares têm nos mostrado que os sambas de roda apontam para vozes que refletem uma rica herança social, política cultural, ideológica e histórica de resistência, resgate e justiça social de seus sujeitos.

Palavras-Chave: Samba de roda. Gênero do discurso. Análise dialógica do discurso. Resistência.

Sessão de Comunicações III

O EFEITO DA FAIXA ETÁRIA NA VARIAÇÃO DE PRIMEIRA PESSOA DO PLURAL

Rodrigo Santana Barros (UESC)
Leyla Santos Monteiro (UESC)
Andréia Silva Araújo (UESC)

Eixo V – Sociolinguística e Variação Linguística

RESUMO:

As pesquisas sociolinguísticas têm enfatizado a presença de múltiplos fenômenos linguísticos sujeitos à variação e mudança. A partir da perspectiva da Sociolinguística Variacionista, que compreende a variação/mudança como processos intrínsecos aos fatores externos e internos de cada língua, o presente trabalho tem como objetivo identificar a influência do fator faixa etária no uso variável da primeira pessoa do plural (1ªPP) em posição de sujeito, representada pelas formas pronominais *nós* e a *gente*, na comunidade de fala de Ilhéus/BA. Com tal propósito, foram codificadas as ocorrências do fenômeno em 24 entrevistas sociolinguísticas extraídas do banco de dados de fala do projeto institucional “Mudança linguística no paradigma pronominal do português” (CEP/UESC – CAAE 23882619.0.0000.5526). Tais entrevistas foram estratificadas em três faixas etárias, a saber: I - 15 a 24; II - 25 a 39; III - 40 a 64 anos. Foram identificadas 946 ocorrências da 1ªPP que indicam que há preferência pelo uso de *a gente*, gerando 95,9% das formas de realização em oposição à forma *nós* que representa 4,1%. Quanto ao uso das formas variantes nas três faixas etárias, obteve-se os seguintes percentuais: faixa I - 98% *a gente* e 2% *nós*; faixa II - 98% *a gente* e 2% *nós*; e faixa III - 93% *a gente* e 7% *nós*. Nesse sentido, constatou-se que a variante *a gente* é a forma mais frequente em todas as faixas etárias controladas no presente estudo. Observou-se que, no *corpus* analisado, o fator faixa etária não influenciou na escolha das formas variantes em estudo. Esses resultados permitem a reflexão sobre o processo de variação e mudança linguística, uma vez que ao observar tais usos em diferentes gerações, percebe-se o quão distribuída a forma *a gente* está no contexto real de uso da língua falada.

Palavras-Chave: Variação linguística. Faixa etária. Sociolinguística.

A VARIAÇÃO DOS PRONOMES POSSESSIVOS DE SEGUNDA PESSOA: EFEITO DA VARIÁVEL FAIXA ETÁRIA

Lorena de Jesus Monteiro (UESC)
Andréia Araújo (UESC)

Eixo V – Sociolinguística e Variação linguística



RESUMO:

Na língua em uso, diferentes grupos etários tendem a apresentar preferências no emprego de formas linguísticas, possivelmente indicando uma mudança linguística. Nesse sentido, partimos da hipótese de que a faixa etária dos falantes é relevante, emergindo como um fator fundamental para compreender a dinâmica da língua e sua interação com a dimensão cultural ao longo do tempo. No português brasileiro, o uso dos pronomes possessivos de segunda pessoa pode ser condicionado por esse fator. À luz da Sociolinguística Variacionista, objetivamos identificar a influência da faixa etária dos falantes no uso dos pronomes possessivos de segunda pessoa. Para isso, compilamos estudos sobre o fenômeno focalizado, que serviram como *corpus* da pesquisa. Esses estudos abrangem dados de fala e escrita do português brasileiro de 1999 a 2023, obtidos por meio de pesquisas no Google Acadêmico e no repositório CAPES. Identificamos sete estudos que focalizam os pronomes possessivos de segunda pessoa em dados de fala e nove em dados de escrita. Da análise dos resultados dos 16 estudos identificados, constatamos que a faixa etária condicionou os usos dos pronomes possessivos de segunda pessoa. Observamos também que esse fator está relacionado ao fator geográfico, visto que diferentes regiões do país apresentam tendências de uso das formas variantes *teu* e *seu*. Na região Sul, a forma *teu* predomina entre os falantes mais jovens em comparação a *seu*. Em outras regiões, observa-se uma inclinação de *seu* sobre *teu* entre os jovens, evidenciando essa influência da localidade na relação entre faixa etária e escolha dos pronomes. Em suma, esta pesquisa evidencia não somente o efeito da variável faixa etária no emprego dos pronomes possessivos de segunda pessoa, mas também a relação existente entre esta variável e a localidade do falante, contribuindo para um melhor entendimento da diversidade linguística do português brasileiro.

Palavras-Chave: Pronomes possessivos. Segunda Pessoa. Variação. Sociolinguística.

A EXPRESSÃO DA 2ªPS NO FALAR ILHEENSE E O EFEITO DO FATOR FAIXA ETÁRIA

Luann dah Cristine Rocha da Silva (UESC)
Léia Raquel de Souza Reis Santos (UESC)
Andréia Silva Araujo (UESC)

Eixo V – Sociolinguística e Variação Linguística

RESUMO:

No português brasileiro, a expressão da segunda pessoa do singular (2ªPS) ocorre principalmente pelo uso das formas *tu*, *você* e *cê*, o que a configura como um fenômeno linguístico variável. Desenvolver pesquisas sobre as motivações internas e externas de um fenômeno é de suma importância para compreender os processos de variação e mudança linguística. Na presente pesquisa, objetivamos analisar o



uso das formas pronominais de 2ªPS associado ao fator extralinguístico faixa etária. Para tanto, utilizamos 24 entrevistas sociolinguísticas realizadas com informantes de Ilhéus/BA, estratificadas em três níveis de faixa etária: I - 15 a 24; II - 25 a 39; III - 40 a 64 anos. Constatamos o uso quase categórico da variante *você* em todas as faixas etárias analisadas, sendo mais recorrente na fala de informantes da faixa etária III, na sequência, pelos da faixa II e, por último, pelos da faixa I. Dentre as três faixas etárias, o uso da variante *cê* foi mais expressivo na primeira. Em contrapartida, a forma *tu* é a menos utilizada entre os ilheenses com 1,4% de realizações, com um sutil favorecimento entre informantes com menos de vinte anos. Desse modo, concluímos que o fator idade possui um efeito significativo no uso variável da 2ªPS no falar ilheense. No entanto, é fundamental explorar essa variação em conjunto com outras variáveis para que sejam feitas constatações mais assertivas sobre os indícios da mudança linguística na realização da 2ªPS na língua falada ilheense.

Palavras-Chave: Variação. Segunda pessoa. Faixa etária. Sociolinguística.

USOS DO VERBO *ANDAR* NO *TWITTER*: CONSTRUÇÕES INSTANCIADAS

Milena Mara Reis dos Santos Silva (UESC)
Gessilene Silveira Kanthack (UESC)

Eixo V – Sociolinguística e Variação Linguística

RESUMO:

Considerando o pressuposto de que formas e funções linguísticas são ajustadas pelos falantes para atenderem às suas necessidades comunicativas, como defende a Linguística Funcional Centrada no Uso e a Gramática de Construções, nesta pesquisa, de natureza síncrona, investigamos as funções sintático-semânticas e pragmáticas, desempenhadas pelo verbo *andar*, a fim de demonstrar os padrões formais e funcionais instanciados. Para alcançar esse objetivo geral, definimos como objetivos específicos: buscar, no *corpus*, usos com o verbo *andar*, especificamente a forma flexionada na terceira pessoa do singular; analisar as funções exercidas; verificar os contextos construcionais em que ele atua, se mais ou menos fechados; quantificar as funções a fim de atestar o impacto da frequência de uso. Como *corpus*, escolhemos *tweets* escritos veiculados no *Twitter*, usos que representam a língua em sua natureza flexível e dinâmica. São exemplos da amostra: “anda descontrolada”; “anda de jatinho”; “anda escrevendo”; “anda com aquelas roupas de freira” e “quem anda pra trás é carangueijo”. A partir de uma metodologia qualiquantitativa constatamos que o verbo *andar* (i) foi usado com funções previstas nas gramáticas de orientação normativa, a saber: a função de verbo intransitivo (com sentido pleno de “caminhar”), verbo de ligação (como conector do sujeito com o predicativo) e verbo auxiliar (com sentido de ação durativa); (ii) além dessas funções, pode apresentar valores mais discursivos, voltados para contextos mais amplos, requerendo ir além das estruturas em que ocorre, muitas vezes funcionando como marcador discursivo ou compondo uma expressão cristalizada; (iii) ora atua em construção mais aberta, ora mais fechada; (iv) é usado com frequências

variadas. Com os resultados, ampliamos o que ainda não se sabe sobre a multifuncionalidade desse verbo e contribuimos para a expansão dos estudos descritivos do português brasileiro, em particular, aqueles voltados para verbos.

Palavras-Chave: Verbo *andar*. Twitter. Linguística Funcional Centrada no Uso. Gramática de construções.

CONSTRUINDO RELAÇÕES: DO PASSADO AO PRESENTE, O QUE SERIAM RELATIVAS NA LÍNGUA PORTUGUESA

Naiana Souza dos Santos Costa (UESC)

Diego Gomes de Jesus (UESC)

Juliana Gonçalves Marques de Oliveira (UESC)

Eixo V – Sociolinguística e Variações Linguísticas

RESUMO:

A língua portuguesa brasileira nem sempre foi como a conhecemos hoje. Ao longo do processo de colonização, os contatos linguísticos entre as línguas nativas faladas pelos indígenas, as línguas africanas trazidas pelos negros escravizados e a língua do colonizador foram elementos fundamentais na construção da língua portuguesa brasileira contemporânea. O papel primordial do contato linguístico nem sempre é percebido por todos os falantes do português brasileiro atualmente. Com o objetivo de tornar mais acessível o conhecimento científico, propomos apresentar tais conceitos com uma linguagem de fácil compreensão a todos. Partindo desse pressuposto, utilizando o gênero textual revista, o presente trabalho faz uma análise do texto “As sentenças relativas” de Ilza Ribeiro, no qual a autora apresenta as variações das sentenças relativas ao longo do tempo, em comunidades rurais e urbanas e quais contextos históricos e sociais podem ter influenciado esse processo. Portanto, é possível falar sobre os processos das variações linguísticas no decorrer do tempo, para o público em geral, de forma simplificada, sem que com isso seja descaracterizada a importância científica do texto.

Palavras-Chave: Variações linguísticas. Português brasileiro. Sentenças relativas. Divulgação científica.

PROPRIEDADES FORMAIS E FUNCIONAIS DO VERBO TOMAR EM TWEETS

Neriane Sousa Porto Ferreira (PROFLETRAS-UESC)

Professora Doutora Gessilene Silveira Kanthack (UESC)

Eixo V – Sociolinguística e Variação Linguística

RESUMO:



Neste trabalho, apresentamos uma amostra parcial de um estudo em andamento no PROFLETRAS/UESC, cujo objetivo é investigar propriedades formais e funcionais que compõem os usos do verbo *tomar*. A rede social *Twitter* é o *corpus* escolhido para essa investigação, pois suas mensagens escritas (*tweets*), trocadas entre seus usuários, são dinâmicas e bastante interativas. Fundamentamos o trabalho com pressupostos da Linguística Funcional Centrada no Uso e da Gramática de Construções (GOLDBERG, 1995; CROFT; CRUSE, 2004; BYBEE, 2010; TRAUOGOTT; TROUSDALE, 2021 [2013]; entre outros), o que nos possibilitará a explanação das propriedades que envolvem o verbo *tomar* em construções específicas de uso. Através de uma análise qualiquantitativa (CUNHA LACERDA, 2016), explicaremos aspectos morfossintáticos e semânticos envolvidos nos *types* instanciados pelo verbo, bem como a frequência *token* de cada um deles. Das construções analisadas, relacionamos alguns usos: tomar as ruas, tomar gato por lebre, tomar chá de semacol, tomar iniciativa, tomar providências, tomar jeito e tomar café. Com os resultados da pesquisa, pretendemos elaborar uma proposta de curso de formação continuada para professores do ensino fundamental II, com o intuito de ampliar seus conhecimentos sobre língua, gramática, classes gramaticais, e, em particular, a classe verbal, muito trabalhada em aulas de língua portuguesa, mas que evidencia muitas lacunas no seu ensino.

Palavras-Chave: Verbo tomar. Usos. Linguística Funcional Centrada no Uso. Gramática de Construções.

Sessão de Comunicações IV

O INGLÊS VERNACULAR AFRO-AMERICANO: POSSÍVEIS DIÁLOGOS ENTRE O ENSINO E A CONSTRUÇÃO IDENTITÁRIA

Adélia Luíza de Carvalho Souza (UESC)
Walkiria França V. e Teixeira (UESC)

Eixo II – Ensino, Línguas e Tradução

RESUMO:

No presente artigo, nos propomos a analisar como tem sido o tratamento do inglês vernacular afro-americano (IVAA), em livros didáticos do ensino médio, partindo dos pressupostos da habilidade EM13LGG403 da BNCC a qual defende o “uso do inglês como língua do mundo global, levando em conta a multiplicidade e variedade de usos, usuários e funções dessa língua no mundo contemporâneo” (BNCC, 2018, p. 486) e em consonância com a lei 10.639/03. O estudo se desenvolveu por meio de uma abordagem bibliográfica, de cunho exploratório, cuja fundamentação teórica está respaldada nos estudos de Dambrós (2016), Dias (2018) e Stein (2020) e nos pressupostos de Labov os quais discutem sobre a importância do estudo do inglês vernacular afro-americano, sob uma perspectiva da relação entre língua e identidade. Os resultados do trabalho demonstram que as propostas trazidas pelos livros, de maneira geral, apenas apresentam as diferenças entre o IVAA e o inglês padrão e se referem às expressões da variante afro-americana como uma linguagem coloquial, informal, ou ainda como dialeto. Diante disso, acreditamos que ainda precisamos avançar, de maneira significativa, quanto ao processo de ensino de línguas, em direção a mudanças, nas quais seja possível um diálogo entre o ensino e a construção identitária.

Palavras-Chave: Inglês vernacular afro-americano. BNCC. Ensino. Identidade linguística.

APONTAMENTOS TEÓRICOS SOBRE A LINGUÍSTICA DE CORPUS: O ENSINO DE LÍNGUA INGLESA VIA CORPORA

Annallena de Souza Guedes (IFBA)

Eixo II – Ensino, língua e tradução

RESUMO:

A Linguística de Corpus (LC) constitui uma disciplina empírica que, por meio de grandes quantidades de dados reais de língua, possibilita a realização de estudos sobre as formas padronizadas nas quais os falantes usam determinada língua. Este trabalho tem como objetivo abordar e discutir os dispositivos teóricos que norteiam a LC, apresentando-a como abordagem que busca dar conta de identificar padrões

linguísticos e, assim, possibilitar a análise de fenômenos linguísticos. Para atender a esses objetivos, este trabalho está dividido da seguinte forma: no primeiro momento, apresentamos um breve histórico sobre a Linguística de Corpus como uma abordagem metodológica para a investigação e descrição de línguas. Em seguida, trazemos à baila as contribuições dos estudos com corpora de aprendizes para a área de ensino-aprendizagem de inglês como língua adicional, além de apresentarmos o *British Academic Written English* (BAWE), um corpus de referência, bem como apresentamos três listas de vocabulário acadêmico (*Academic Word List*, *New Academic Word List* e *New Academic Vocabulary List*), geradas a partir de corpora linguísticos. Por fim, trazemos as implicações do uso das ferramentas da Linguística de Corpus para o ensino de língua inglesa.

Palavras-Chave: Linguística de corpus; Corpora linguísticos; Ensino de língua inglesa.

RELATO DE EXPERIÊNCIA NO ENSINO DE PLE: DESAFIOS E BUSCA POR UM APRENDIZADO ASSERTIVO

Bianca Magalhães Wolff (UESC)

Eixo II – Ensino, Línguas e Tradução

RESUMO:

Apresenta-se neste trabalho um relato pessoal do ensino de Língua Portuguesa para aprendizes estrangeiros na ONG ETIV do Brasil. O objetivo desta reflexão é discutir experiências vividas em 2023 com estudantes que vieram compartilhar sua Língua, Cultura, prestar serviço voluntário à comunidade e estudar a Língua Portuguesa do Brasil. Este trabalho tem também como foco descrever sucessos e insucessos nas aulas e possíveis caminhos para tornar o ensino mais assertivo. Além disso, foi possível discernir quais são algumas das questões mais relevantes para os aprendizes de Português e o quanto é importante transformar as aulas em espaço de aprendizado mútuo onde um conhecimento novo é construído, visto que o professor analisará sua língua materna de uma nova perspectiva e com um olhar mais sensível. Além disso, os aprendizes de Português expõem uma nova percepção resultando em uma conexão enriquecedora entre as línguas, fomentando a ação investigativa recíproca. A partir do relato, essa pesquisa também intenta abranger alguns aspectos do ensino de PLE ponderados por Ribeiro (2021) e Almeida (2021).

Palavras-Chave: Ensino de PLE; Conjugação verbal; Aprendizado mútuo.

AUTORREGULAÇÃO NA PRODUÇÃO ESCRITA EM FRANCÊS COMO LÍNGUA ESTRANGEIRA FRENTE À ADEQUAÇÃO DAS PROPRIEDADES TEXTUAIS EM



ALUNOS DE FRANCÊS V DO CENTRO DE LÍNGUAS DA UNIVERSIDADE DE CÓRDOBA, COLÔMBIA

Dayan Ariadna Guzmán Bejarano (UESC)

Eixo II – Ensino, Línguas e Tradução

RESUMO:

O objetivo deste trabalho é determinar as contribuições da autorregulação para o fortalecimento da adequação das propriedades textuais em francês como língua estrangeira dos estudantes de Francês V da Universidad de Córdoba, Colômbia. Trata-se de uma pesquisa com abordagem qualitativa do tipo descritiva, que utilizou a entrevista semiestruturada como instrumento de coleta de informações e a técnica de análise de conteúdo para abordar as categorias de autorregulação, produção escrita e propriedades textuais. As entrevistas foram aplicadas a quatro estudantes, três mulheres e um homem, transcritas e analisadas por categorias e subcategorias. Os resultados da análise indicam que os alunos realizam atividades de autorregulação durante o processo de escrita em língua estrangeira, embora a autorregulação não seja identificada, conhecida e utilizada em toda a sua extensão. A produção escrita como um processo que se desenvolve através das etapas de planejamento, execução e revisão refletiu que em poucos casos os alunos não planejam sua escrita e que na revisão se focam nos aspectos ortográficos, morfosintáticos e lexicais. Foram identificados processos reflexivos sobre as propriedades textuais de coesão, coerência e disposição no espaço, embora baixa adequação dos textos em relação às características da escrita versus características da oralidade. As conclusões indicam que existe um alto nível de consciência dos alunos em relação às propriedades que devem estar presentes nas produções escritas em francês e que a autorregulação é uma aliada para desenvolver tarefas de escrita de forma eficaz e eficiente, permitindo avançar no autoconhecimento e autogerenciamento.

Palavras-Chave: Autorregulação. Produção escrita. Propriedades textuais. Francês. Adequação

LÍNGUA, RAÇA E ENSINO: A ATUAÇÃO DE PROFESSORES DE LÍNGUA INGLESA NÃO-LICENCIADOS.

Lara Cordeiro Lisbôa (UESC)
Gabriel Nascimento (UFSB)

Eixo II – Ensino, línguas e tradução

RESUMO:

A noção de fluência linguística (NASCIMENTO, D'AJUDA, 2019), que muitas vezes é atravessada por uma visão hegemônica, elitista e racista de língua, é privilegiada no ensino particular de língua inglesa, seja em cursos ou escolas. Da mesma forma, a escolha por professores que saibam falar “bem” a língua, que tenham vivência



linguística fora do país, ou sejam falantes nativos não licenciados é uma prática recorrente (SILVA, 2019). O presente artigo possui o objetivo de analisar como professores de língua inglesa não-licenciados que atuam no ensino particular de Itabuna/BA entendem o ensino de línguas e as questões raciais que atravessam essa prática, a fim de demonstrar a importância da formação desses profissionais. Para atingir os objetivos, aplicaremos questionários com professores de inglês do ensino particular (escolas e cursos de idiomas) da cidade de Itabuna/BA. Por se tratar de uma pesquisa qualitativa, nos interessa as análises e discussões acerca dos dados coletados. Esses dados trarão um maior entendimento sobre a atuação desses profissionais que, embora não-licenciados, atuam ativamente em instituições de ensino de língua estrangeira. Esperamos, desta maneira, comprovar que a formação de professores é um fator fundamental para uma atuação em sala de aula que contemple o ensino da língua-alvo em sua interface com questões de raça.

Palavras-Chave: Ensino. Língua inglesa. Raça. Formação.

POSSIBILIDADES LINGUAGEIRAS DE PESSOAS SURDAS SINALIZANTES QUE PERDEM A VISÃO

Lucília Santos da França Lopes (UESC)
Wolney Gomes Almeida (UESC)
Rodrigo Camargo Aragão (UESC)

Eixo II – Ensino, Línguas e Tradução

RESUMO

Este trabalho se desenvolve como uma proposta de pesquisa que parte de vivências com pessoas surdas falantes da Língua Brasileira de Sinais/Libras, as quais, em algum momento de suas vidas, adquirem algum tipo de perda visual. Os objetivos deste trabalho, são: sustentar a compreensão do conhecimento como uma teia complexa do fazer humano, partindo da Teoria da Complexidade, fundamentar as possibilidades languageiras do público investigado, tendo o emocionar como um aspecto das ações da e na linguagem e realizar uma análise crítica inicial das legislações, que orientam quanto aos direitos das pessoas com algum tipo de deficiência em nosso país. Buscamos, assim, um caminho metodológico nos postulados da Linguística Aplicada, doravante LA, que consiste em desenvolver uma pesquisa narrativa, centrada na observação participante e na gravação e análise de vídeos das rotinas dos participantes. Como resultados pretendemos difundir e aprofundar um campo pouco explorado pela LA, no tocante às possibilidades languageiras de pessoas surdas sinalizantes da Libras que em algum momento terão suas vidas transformadas pela experiência não mais visual da língua, mas possivelmente tátil, háptica ou outras formas de linguajar no mundo.

Palavras-Chave: Linguajar. Linguística aplicada. Reelaborar. Surdos. Surdocegos.



SOU SURDO(A) E NÃO SABIA: EMOÇÕES DA DESCOBERTA, AQUISIÇÃO DA LINGUAGEM

Luzia Gonçalves Oliveira Silva (PPGL-UDESC)

Eixo II – Ensino, Línguas e Tradução

RESUMO:

Esta pesquisa objetiva investigar e desenvolver ações que fortaleçam e aperfeiçoamento o Atendimento Educacional Especializado-AEE na Sala de Apoio à Surdez do Centro Psicopedagógico da Educação Inclusiva-CEPEI, da cidade de Itabuna-Bahia. Algumas questões centrais para este estudo se impõem: como fortalecer e aperfeiçoar o AEE desenvolvido com os Estudantes Surdos(a) que estão no trânsito entre Sinais Caseiros e a aquisição da Língua Brasileira de Sinais - Libras? De que maneira as emoções experienciadas pelos/as estudantes durante esse processo de descoberta contribuem para a transformação do ensino de línguas? O processo metodológico adotado será a Pesquisa-ação, com base nos estudos de Thiollent (1986), Baldissera (2001), Gil (2002; 2008), Franco (2005), Lankshear (2005) à luz do pensamento de Freire (1996) e da abordagem etnográfica envolvendo contribuições teóricas de André (2005), Lapassade (2005), Fino (2011) e Mattos (2011). A fundamentação será composta pelos estudos de Maturana e Varela (1995), Maturana (2001;2002), Maturana e Verden-Zoller (2004), Maturana e Dávila (2009), Aragão (2007; 2018), Almeida (2022), Quadros e Cruz (2011), Quadros (2006; 2008), Sacks (1998) e pela pesquisa de Adriano (2010) sobre sinais caseiros, além dos estudos de Moita-Lopes (2002; 2006) no campo da Linguística Aplicada (LA). Espera-se que este estudo evidencie práticas que sustentem a Biologia do Amar defendida por Maturana, provocando reflexões acerca da nossa condição de seres linguageiros que coordena nossas ações sempre entrelaçadas em um emocionar, e, ao mesmo tempo, contribua para uma proposta de educação sistêmica na educação de Surdos(a) em Itabuna-Bahia.

Palavras-Chave: Biologia do amar. Linguagens. Sinais caseiros. Ser-Surdo.

BILINGUISMO E LUDICIDADE NA EDUCAÇÃO DE PESSOAS SURDAS SINALIZANTES

Nicole Cristina Marcelino dos Reis (UESC)

Lucília Santos da França Lopes (UESC)

Eixo II – Ensino, Línguas e Tradução

RESUMO

Nosso trabalho pretende desenvolver uma análise teórica e didática, sobre o uso de jogos pedagógicos e as produções de conteúdos em Língua Brasileira de Sinais-LIBRAS para as áreas específicas do conhecimento, com ênfase no ensino de história. Nosso foco é na adequação linguística bilíngue (LIBRAS-Português), pensada para salas de aulas com a presença de pessoas surdas. O corpus do



trabalho se constituirá da seleção prévia de alguns jogos pedagógicos para favorecer o ensino de história, que foram elaborados no crédito prático da disciplina LIBRAS com alunos do curso de Licenciatura em História da UESC. Para esta análise, nossa metodologia é de caráter qualitativo, e consistirá em identificar as adequações linguísticas realizadas na proposição dos jogos. Também faremos um levantamento das experiências dos alunos que produziram os jogos pedagógicos, no crédito prático da disciplina LIBRAS. Fundamentando nosso percurso em autores que discutem linguística da LIBRAS (QUADROS; KANOPP, 2006), bilinguismo (FERNANDES, 2008), inclusão educacional (ALMEIDA, 2015) ensino de história e ludicidade (SANTOS, 2006). Esperamos que nossos resultados, quando obtidos, contribuam com orientações linguísticas e didáticas para educação de pessoas surdas e formação de professores inclusivos.

Palavras-Chave: Bilinguismo. Inclusão. LIBRAS. Ludicidade. Pessoas Surdas.

ENUNCIADOS MATEMÁTICOS DO CAMPO ADITIVO E A MEDIAÇÃO EM LIBRAS

Roberta Alena de Alcântara Brandão (UESC)

Jurema Lindote Botelho Peixoto (UESC)

Eixo II – Ensino, Línguas e Tradução

RESUMO:

A compreensão das situações-problema de matemática, depende entre outros fatores, da interpretação do texto na língua portuguesa ou, no caso de surdos sinalizantes que transitam entre duas línguas, de uma tradução congruente com o que o problema quer indagar. Este estudo tem como objetivo investigar o desempenho de pessoas surdas na resolução de situações problema do campo aditivo mediados pela Libras, utilizando o recurso tradutório da ação construída como elemento extralinguístico. A previsão é que participe da pesquisa estudantes surdos das séries finais do ensino fundamental (7º e 8º ano) de uma escola comum em um município do sul da Bahia. Serão convidados surdos de nascença com fluência na Libras. A pesquisa é de abordagem qualitativa e como técnicas de produção de dados, serão utilizadas entrevistas semiestruturadas, filmagens e diário de bordo. O estudo será realizado em etapas: (i) Entrevista com os participantes; (ii) Definição e tradução dos enunciados das situações problemas; (iii) Gravação em vídeo das situações-problema; (iv) Apresentação dos enunciados aos estudantes surdos; (v) Análise dos dados: as entrevistas serão analisadas por meio da Análise Textual Discursiva. Espera-se que a pesquisa possa trazer contribuições para uma perspectiva educacional bilíngue de pessoas surdas, bem como, a consolidação da produção do conhecimento científico na área da educação matemática para pessoas surdas.

Palavras-Chave: LIBRAS; Ação construída; Estrutura aditiva.

QUEM É VOCÊ NA FILA DO PÃO? O ENSINO DE PLAc ATRAVÉS DE SITUAÇÕES COTIDIANAS

Zilanezia Silva Lima Santos Rocha (UESC)

Eixo II – Ensino, Línguas e Tradução

RESUMO:

Este trabalho tem como propósito a apresentação de alternativas viáveis para a utilização do material "Pode Entrar: Português do Brasil para Refugiadas e Refugiados" em cenários locais, com a finalidade de atender às demandas específicas de voluntários que carecem de formação educacional e que estão ativamente envolvidos em projetos comunitários. O cerne desta proposta é a simplificação do emprego do material por meio da proposição de uma unidade didática que seja tanto adaptável quanto flexível, alicerçada nos princípios fundamentais da "Pedagogia da Autonomia" de Paulo Freire e na abordagem do "Português como Língua de Acolhimento" (PLAc), respaldados por contribuições acadêmicas notáveis, como Grosso (2010) e São Bernardo (2016), entre outros. A metodologia adotada incorpora os métodos freirianos de Investigação, Tematização e Problematização, proporcionando um ambiente dinâmico e participativo para o processo de aprendizado. Os resultados se materializam por meio da elaboração de uma Unidade Didática contextualizada, que busca atender às necessidades particulares dos voluntários, facultando-lhes a personalização do ensino conforme as demandas específicas de suas aulas. Essa abordagem versátil, intrinsecamente ligada aos princípios da pedagogia freiriana, estimula a inventividade e a capacidade adaptativa na aplicação do material, promovendo, por conseguinte, um aprendizado mais profundo e inclusivo para os alunos refugiados. Com isso, esta proposta almeja efetivar a utilização prática do material, disponibilizando aos voluntários meios eficazes de engajar os alunos e fomentar a educação por meio de uma abordagem simplificada, porém sólida e eficaz, culminando em um ambiente de aprendizado enriquecedor e acolhedor.

Palavras-Chave: PLAc, Pedagogia freiriana, Ensino, Refugiados.

Vídeo-pôster

A ESTRUTURA ARGUMENTAL DAS CONSTRUÇÕES TÓPICO-SUJEITO À LUZ DA CARTOGRAFIA SINTÁTICA: UMA PROPOSTA PARA O ENSINO

Yan dos Santos Silva (UFRJ)

Eixo VI – Teorias Linguísticas, História das Ideias Linguísticas e Análise de Discurso

RESUMO:

As similaridades das estruturas de sujeito e de construções tópico-sujeito levaram as perspectivas formais a focalizar seus estudos na diferenciação de tais artefatos linguísticos, bem como na promoção de uma interface com a Educação Básica, uma vez que esses fatos da língua são estudados no ensino primário. O trabalho tem como objetivo além de evidenciar as incoerências da Gramática Tradicional na conceituação do elemento sujeito, também propor uma análise de estruturas topicalizadas fundamentada no Programa Cartográfico de Gramática Gerativa. A hipótese é de que os conhecimentos metalinguísticos das teorias formais possam levar luz para explicações mais coerentes com o conhecimento interno do falante que passa pelo processo de escolarização. Ademais, propõem-se como metodologia práticas didáticas no ensino de sentenças que contenham tópico, com o arcabouço da Aprendizagem Linguística Ativa, que promove o uso de materiais manipuláveis nas aulas de gramática, a fim de oferecer o exercício de metacognição no ensino de língua.

Palavras-Chave: Linguística. Cartografia sintática. Educação linguística.

DISCURSOS CONSTITUTIVOS DA ATIVIDADE DOCENTE: CONSIDERAÇÕES SOBRE AS RELAÇÕES ENTRE DOCENTES E DISCENTES NAS INSTITUIÇÕES DE ENSINO

Érica de Sousa Wanzerlei (UFPA)

Eixo VI – Teorias Linguísticas, História das Ideias Linguísticas e Análise de Discurso

RESUMO:

No percurso de desenvolvimento desta pesquisa, busca-se a compreensão do posicionamento assumido por docentes em seu ambiente de trabalho, propondo uma análise das relações entre docentes e discentes nas instituições de ensino. Investiga-se, a partir de uma abordagem ergodicursiva, a constituição dos sentidos que esse(a) docente (re)produz em sua atividade de trabalho, procurando trilhar, através dos textos orais produzidos em situação de entrevista, traços de um posicionamento que se manifesta em perspectiva coletiva e individual nas instituições de ensino de que fazem parte. A partir da distinção proposta pelo docente M4015GB de perfil de profissional da educação e perfil de educador, a análise das entrevistas M4015GB e F5015GB são objetos para uma reflexão inicial



de como as relações entre docentes e discentes afetam as práticas de trabalho desses profissionais, quais comportamentos, responsabilidades, e expectativas o/a docente assume ter em relação ao público discente, bem como para o reconhecimento de uma cenografia que (re)constrói os sentidos do que é o fazer (ser) docente. Em uma descrição e análise do processo de enunciação do(a) docente entrevistado(a), o postulado teórico de Maingueneau (1997) contribuirá com a noção de cena de enunciação em conjunto com a noção de corpo-si em Schwartz e Durrive (2010), que implicam para a compreensão da tomada de decisão no exercício laboral. Nos enunciados, a busca pelas instâncias enunciativas que constituem o posicionamento do/da docente demonstra as “cenas” constituídas para formar, através de suas relações sociais, seus direcionamentos sócio-históricos, políticos e ideológicos, bem como sua memória discursiva, uma idealidade sobre a ordem institucional em que esse(essa) docente se inscreve. Dessa forma, identificando e descrevendo uma dêixis discursiva que se situa entre docentes e discentes em suas instituições de ensino.

Palavras-Chave: Cena de enunciação. Dramáticas dos usos de si. Identidade docente.

“NÉ”, “NŪ É” E “NÃO É”: A VARIAÇÃO DISCURSIVA NA FALA ESPONTÂNEA DO PORTUGUÊS BRASILEIRO FALADO INFORMAL

Átila Augusto Soares Vital (UFMG)

Eixo V – Sociolinguística e Variação Linguística

RESUMO:

O trabalho tem como objetivo investigar o fenômeno de variação que envolve as formas variantes *não é*, *nũ é* e *né* em final de enunciado no Português brasileiro falado informal. Diferentemente de uma variação tradicional, as formas em questão não podem ser avaliadas em termos de seus significados, que é praticamente ausente em contextos reais do uso linguístico. Pelo contrário, devemos partir do pressuposto de que elas realizam a mesma função: manter aberto o canal comunicativo e verificar a atenção (e o grau de concordância) dos interlocutores em relação ao que está sendo dito. O trabalho foi realizado a partir do corpus de fala espontânea C-ORAL-BRASIL I, compilado pelo Laboratório de Estudos Empíricos e Experimentais da Linguagem (LEEL/UFMG). Inicialmente, foi utilizado o minicorpus, que conta com ~31.000 palavras e ~4.600 enunciados. As gravações são distribuídas em tipologias monológica, dialógica e conversacional, que também se distribuem em contextos públicos e familiares. Foi criado um script em Python para busca automática pelas ocorrências de cada uma das variantes – *não é*, *nũ é* e *né* – para cada um dos contextos e tipologias especificados. A partir do número bruto de ocorrências, foi realizada normalização para cada 100 (cem) enunciados. Os resultados apresentados sugerem que a única variante quantitativamente relevante é o *né*, já que *não é* e *nũ é* são muito pouco frequentes. Nos monólogos, os usos se mostram mais frequentes, já que há a execução de enunciados de maior

complexidade, o que exige que o falante verifique a todo momento a atenção de seu interlocutor. Isso parece ocorrer com frequência mediana e baixa em diálogos e em conversações, respectivamente, situações em que os falantes disputam o turno da fala e, portanto, procuram não esgotá-lo com itens funcionais.

Palavras-Chave: Variação discursiva. Fala espontânea. Enunciado.

WORDWALL E NEARPOD: RECURSOS DE ENSINO GAMIFICADOS NO ENSINO HÍBRIDO DE PLE

Cecília Souza Santos Sobrinha (UESC)

Natasha Susmaga Vargas (UESC)

Eixo III – Ensino, Línguas e Tradução

RESUMO:

Considerando que o ensino de Português como Língua Estrangeira (PLE) tem passado por mudanças significativas nos últimos anos no que diz respeito às práticas de letramento digital, o presente trabalho tem como objetivo relatar a nossa experiência com o uso da gamificação no ensino híbrido de PLE em uma instituição de ensino privado, localizada na província de Heredia, na Costa Rica. Dessa forma, o trabalho traz reflexões sobre como o uso da gamificação pode auxiliar no ensino-aprendizagem de PLE, levando em consideração que a utilização de jogos digitais, de maneira contextualizada, pode proporcionar ao estudante da educação básica o contato com práticas sociais diversas e favorecer os processos de aprendizagem no ambiente escolar. Pensar a gamificação como estratégia pedagógica no ensino híbrido de língua estrangeira, especificamente no ensino de PLE, ao nosso ver, é um desafio, porque há poucos jogos digitais produzidos na área em questão, assim como há ausência de material didático produzido para esse público-alvo. Diante desse contexto, apresentaremos duas ferramentas que contribuem para o desenvolvimento de materiais didáticos na aula de PLE, a saber: o Wordwall e o Nearpod. Logo, a metodologia deste trabalho consiste em apresentar a nossa proposta de atividade de português produzida nesses dois aplicativos, a fim de mostrar que essas plataformas representam um importante recurso a ser considerado no ensino de língua estrangeira. Para isso, nos apoiamos nos estudos da Gamificação (DETERDING, 2011; KAPP, 2012) e do Letramento Digital (KLEIMAN, 1995; SOARES, 2002; COSCARELLI e RIBEIRO, 2005). Esperamos, portanto, que nossa discussão possa favorecer alternativas para a produção de material didático digital e recursos pedagógicos para as aulas de PLE.

Palavras-Chave: Ensino de PLE. Ensino híbrido. Gamificação. Recursos de ensino. Material didático.

GLOSSÁRIO SOCIOTERMINOLÓGICO DA CONSTRUÇÃO CIVIL POPULAR NA REGIÃO VALE DO ACARÁ-PA

Vitório Gonçalves da Silva (Universidade Federal do Pará)

Eixo V – Sociolinguística e Variação Linguística

RESUMO:

Esta dissertação, em andamento, consiste na elaboração de um glossário socioterminológico da construção civil popular na região Vale do Acará, situada no nordeste paraense, compreendida pelos municípios de Concórdia do Pará, Acará, Tomé Açu, Tailândia, Baião e Mocajuba. O objetivo é documentar os termos pertencentes aos usos de domínio especializado e do universo sociocultural dessa área do conhecimento humano. Trata-se de um vocabulário especializado proveniente do saber popular dos trabalhadores que não possuem formação superior ou técnica na área da construção civil. Justifica-se a escolha pela cultura da construção civil popular pela necessidade de se desenvolver um trabalho inédito nos vieses da abordagem terminológica e servir de subsídio para o desenvolvimento de novas pesquisas socioculturais. O trabalho está ancorado pelos princípios da Socioterminologia fundamentada por Gaudin (2003, 1993) e Faulstich (1995, 1998, 2001), e outros estudiosos da área como, Lima (2010), Rodrigues (2015), Costa (2009), passando pelos caminhos da Terminologia descrita por Wuster (1998) e outros teóricos na área, Barros (2004), Krieger e Finatto (2004), Biderman (2001), Cabré (1995) entre outros. O *corpus* é constituído de 22 horas de entrevistas (gravadas em áudio) incluindo a observação não participante (primeira fase da metodologia) e entrevista não estruturada (segunda fase da metodologia) que contou com o auxílio e aplicação do questionário terminológico composto por 341 questões relacionadas ao universo sociolinguístico da cultura em foco, com a participação de 18 profissionais da área em estudo. A composição dos dados ainda contempla 420 fichas terminológicas de anotação *in loco* e para a elaboração dos verbetes do glossário foi utilizado o software Lexique Pro (VERSÃO 2.8). O resultado é apresentado em forma de glossário terminológico composto por 451 termos, sendo 349 termos e 103 variantes divididos em cinco campos semânticos: insumo, técnica, profissionais, instrumento e produto.

Palavras-Chave: Construção civil popular; Glossário socioterminológico; Socioterminologia.

Padrões de usos instanciados pelo verbo Correr em dados coletados no
Twitter



Milena Ceres Farias Silveira de Carvalho (UESC)
Gessilene Silveira Kanthack (UESC)

Eixo V – Sociolinguística e Variação Linguística

RESUMO:

Neste trabalho, apresentamos os resultados de uma pesquisa que teve como objetivo investigar, em uma perspectiva sincrônica, os padrões de usos instanciados pelo verbo *correr* em dados escritos, tendo como *corpus* uma coleta formada por *tweets*, publicados na plataforma virtual *Twitter*. Os construtos selecionados para a análise foram: *correu*, *corre lá* e *corre aí*. Para nortear a pesquisa, recorreremos aos pressupostos da Linguística Funcional Centrada no Uso e da Gramática de Construções, perspectivas que centram a atenção no uso efetivo da língua e evidenciam o pareamento entre as propriedades de forma e sentido. De natureza qualiquantitativa, a análise possibilita constatar: o verbo *correr* é utilizado em contextos de uso real que demonstram diferentes sentidos; a construção *correu* pode indicar ação ou estado e os falantes recorrem ou não a complementos pospostos para completar o sentido do verbo; a construção *corre lá* pode ser apresentada de duas formas: anaforicamente e cataforicamente; e a construção *corre aí* denota sentido de movimento concreto em uma construção substantivada. Com a investigação realizada, esperamos contribuir para a expansão dos estudos do português brasileiro contemporâneo em situações de usos concretos, bem como ampliar o olhar em relação ao funcionamento da língua durante as práticas de ensino.

Palavras-Chave: Verbo correr. Linguística Funcional Centrada no Uso. Gramática de Construções.